

A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: um relato do PIBID UFJF

PATRÍCIA ASSIS DA SILVA RIBEIRO¹

<https://orcid.org/0000-0001-8014-1353>

patricia.assis@ufff.br

GILMAR VIANELLA²

<https://orcid.org/0000-0002-9996-2378>

gilvianella@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências da aplicação de uma oficina de localização e orientação geográfica aos alunos do 9º ano da Escola Municipal União da Betânia (EMUB), durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Geografia, realizado entre os anos de 2022 e 2024, na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Para que um estudante consiga compreender uma espacialidade a partir de uma linguagem cartográfica, é primordial a mobilização de conceitos cartográficos, dessa forma, a oficina “Mapas temáticos” buscou desenvolver junto aos estudantes noções básicas de cartografia, como localização, orientação, distância, proporção, escala e simbologia. Os resultados indicam que trabalhar com o estudante o seu lugar de vivência a partir da linguagem cartográfica possibilita uma visão mais holística dos fatos geográficos, das dinâmicas físicas e sociais do espaço. O PIBID, subprojeto Geografia na EMUB, contribuiu para a realização de práticas que reconheciam o protagonismo do estudante no processo de ensino e aprendizagem, tal fato despertou o interesse nas aulas de Geografia. Ademais, defendemos que é por meio da práxis que se constrói a formação inicial do licenciando, sua autonomia e crítica em relação à docência.

Palavras-chave: Geografia. Cartografia. Mapas temáticos.

1. APRESENTAÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID é uma política pública, criada em 2007, sob a responsabilidade da Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que visa fortalecer a capacitação dos estudantes das licenciaturas, com intuito de melhor preparar os futuros professores da escola básica (Brasil, 2022). O PIBID está presente em diversos cursos de licenciaturas de universidades brasileiras e destina-se à aproximação da teoria da licenciatura à prática em sala de aula da rede pública de ensino, possibilitando experiências importantes à formação inicial do professor.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil.

² Rede Municipal de Educação de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais (MG), Brasil.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), selecionado pelo Edital n.º 23/2022/CAPES, foi desenvolvido entre novembro de 2022 e abril de 2024 e foi composto por uma equipe de 28 pessoas, sendo 1 coordenadora de área, 3 professores supervisores e 24 bolsistas. Tal subprojeto foi desenvolvido em duas escolas da rede pública de ensino de Juiz de Fora, sendo o Colégio de Aplicação João XXIII e a Escola Municipal União da Betânia.

O presente relato tem como objetivo apresentar as experiências da aplicação de uma oficina de localização e orientação geográfica aos alunos do 9º ano da Escola Municipal União da Betânia. Diante disso, primeiramente apresentamos o contexto em que ocorreu a ação; em seguida tecemos diálogos sobre a fundamentação teórica que subsidiou a construção da oficina; posteriormente, apresentamos a oficina e seus resultados; na sequência, apresentamos as considerações finais.

2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A Escola Municipal União da Betânia está localizada no bairro Granjas Betânia, na região nordeste da cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. A escola, fundada em 1984, atende estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental Regular (anos iniciais e finais) no diurno; e, no noturno, a Educação de Jovens e Adultos.

A instituição dispõe de recursos como biblioteca e salas multimídias de jogos e informática, uma quadra poliesportiva e um refeitório. Os alunos da escola são, em sua maioria, moradores do bairro Granjas Betânia, de baixa renda e negros. A escola possui muitos alunos com deficiência, alguns sem professores de apoio.

Os estudantes do 9º ano, acompanhados pelos bolsistas do PIBID Geografia, possuíam muitas dificuldades com a linguagem cartográfica, uma vez que os conteúdos de cartografia são trabalhados no 6º ano, período em que os alunos estavam em ensino remoto, devido à pandemia da Covid 19. Diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes, foi construída uma oficina para trabalhar noções de localização e orientação geográfica, que será apresentada na próxima seção.

3. A LINGUAGEM CARTOGRÁFICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O ensino de Geografia, por meio da linguagem cartográfica, permite a compreensão, reflexão e representação do espaço geográfico pelo estudante. Por meio da interpretação da linguagem cartográfica, o sujeito pode construir um pensamento crítico sobre as relações humanas e os aspectos que permeiam o mundo em que vivemos.

Segundo Castellar (2011), alfabetizar cartograficamente é ensinar ao aluno a ler e desvendar o que o espaço lhe apresenta. Ensinar a ler cartograficamente significa criar condições para que o estudante apreenda o espaço vivido. Por meio da alfabetização cartográfica é possível relacionar conteúdos, conceitos e formas, permitindo ao estudante a compreensão de parte e totalidade do território.

A linguagem cartográfica pode assumir diversas dimensões dependendo de seu uso ou sua finalidade. Para Barbosa (2018), ela está associada ao desenvolvimento de estruturas do pensamento que possibilitam a leitura, compreensão e produção de representações espaciais e possui uma simbologia específica, cuja mensagem pode ser lida e interpretada.

À medida em que entendemos a importância da linguagem cartográfica como um esquema assimilador e comunicador de informações, passamos a compreender de forma reflexiva o lugar vivido. Para que um estudante consiga compreender uma espacialidade a partir de uma linguagem cartográfica, é fundamental que consiga mobilizar conceitos cartográficos.

Diante disso, a oficina “Mapas temáticos” objetivou desenvolver, junto aos estudantes, o reconhecimento de características do bairro onde vivem, buscando desenvolver noções básicas de cartografia, como localização, orientação, distância, proporção, escala e simbologia.

4. OFICINA MAPAS TEMÁTICOS: ALGUNS RESULTADOS

A oficina “Mapas temáticos”, que será aqui explicitada, foi construída pelos bolsistas do PIBID sob a supervisão do docente da educação básica e da coordenadora de área.

Sua construção foi baseada na premissa de que a oficina é uma maneira de construir conhecimento com destaque na ação, a partir da vivência de situações

concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos assentados na teoria (Do Valle; Arrida, 2012).

Compreendemos que a oficina é um espaço e um tempo para aprendizagem, onde ocorre apropriação, construção e formação de conhecimentos teóricos e práticos, de maneira ativa e reflexiva. O proponente não ensinará o que sabe, mas dará oportunidade para que os participantes aprendam o que precisam, ou seja, ela deve ser baseada no aluno e na aprendizagem (Vieira; Volquind, 2002).

A oficina foi ofertada para 30 estudantes. Cada estudante recebeu, individualmente, revistas para recortes, cartolina, canetinhas, cola, tesoura, lápis e um mapa base do bairro Granjas Betânia. Em seguida, foi solicitado que eles identificassem em seu bairro, o local onde residiam. Depois, deveriam identificar e representar o trajeto que realizavam diariamente até à escola, por meio de figuras e desenhos, pontos de referências importantes, como lanchonetes, parques, casas de amigos, supermercados, entre outros.

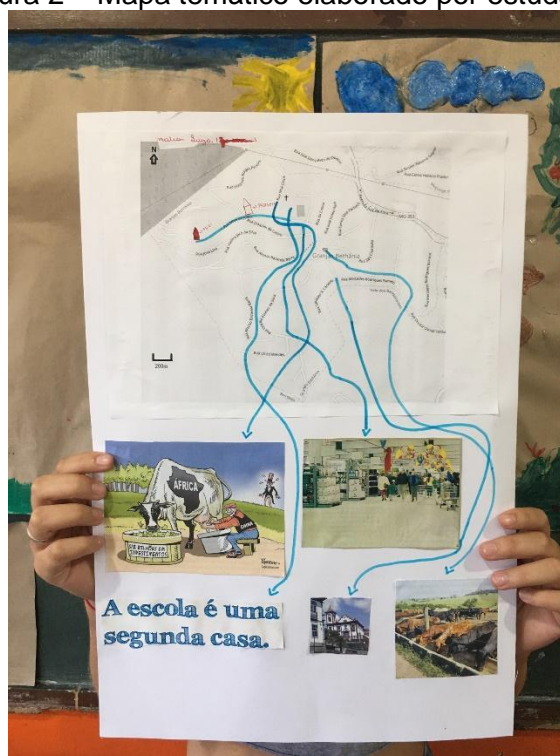
As figuras 1 e 2 ilustram, respectivamente, o processo de construção dos mapas temáticos pelos estudantes e o mapa temático elaborado.

Figura 1 – Processo de construção do mapa temático.



Fonte: Acervo dos autores.

Figura 2 – Mapa temático elaborado por estudante.



Fonte: Acervo dos autores.

A realização da oficina possibilitou trabalhar com os alunos, a partir do seu espaço vivido, conceitos cartográficos como localização, vizinhança, ordem, envolvimento, distância, simbologia, orientação, proporção e escala. Tais conceitos são fundamentais para a compreensão de espacialidades a partir da linguagem cartográfica.

Trabalhar com o estudante o seu lugar de vivência a partir da linguagem cartográfica, possibilita uma visão mais holística dos fatos geográficos, das dinâmicas físicas e sociais do espaço. É necessário desvincular a leitura cartográfica de uma concepção tecnicista, pois de acordo com Castellar (2011), ao apropriar-se da linguagem cartográfica, o aluno compreende a realidade vivida e interpreta os conceitos implícitos no mapa relacionando-os com a realidade. Dessa maneira, na medida em que o estudante se apropria da linguagem cartográfica, desenvolvendo uma associação dos signos aos significados, ele consegue realizar uma leitura do espaço geográfico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID, subprojeto Geografia da UFJF, buscou inserir os licenciandos no universo escolar de forma a estimular o conhecimento, a observação, a proposição e a execução de atividades didático-pedagógicas para mediar os conteúdos geográficos de forma inovadora e reflexiva. Durante a execução do projeto foram tecidos diálogos entre os saberes e práticas produzidos na universidade e na escola assumindo centralidade no processo de formação inicial dos licenciandos, bem como na formação continuada do professor supervisor e na experiência docente da coordenadora de área.

É importante ressaltarmos que a atuação dos pibidianos de Geografia, na Escola Municipal União da Betânia, contribuiu para a realização de práticas que reconheciam o protagonismo do estudante no processo de ensino e aprendizagem, considerando sua realidade para a mediação de saberes geográficos, tal fato despertou o interesse nas aulas de Geografia.

Por fim, acreditamos que é por meio da práxis que se constrói a formação inicial do licenciando, sua autonomia e crítica em relação à docência. Compreendemos que a prática docente requer a mobilização de um conjunto de conhecimentos, conteúdos e saberes que passam por aqueles relacionados à área de formação e aos aspectos didáticos-pedagógicos e que o PIBID é o atual programa do governo que permite a amálgama desse conjunto tão caro à formação do professor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R.S. **Linguagem cartográfica e ação comunicativa**: a racionalidade nas práticas docentes dos professores de Geografia do Ensino Fundamental. 2018. 187 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

BRASIL. **Portaria Nº 83, de 27 De abril de 2022**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Publicacao_no_DOU_1691532_PORTARIA_N_83_DE_27_DE_ABRIL_DE_2022.pdf Acesso em: 4 abr. 2024.

CASTELLAR, S. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. (org.) **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia**. São Paulo: Contexto, 2011.

DO VALLE, H. S; ARRIADA, E. Educar para transformar: a prática das oficinas. **Revista Didática Sistemica**, v. 14, n. 1, p. 3-14, 2012.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?**. 4ª Ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2002.